

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA

★ ANO XXXI — N.º 599 — Melgaço, 1 de Novembro de 1976

★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telex. 22455 - Braga

“O Rito Bracarense desde as origens ao Missal de Mateus,,

de A. LUÍS VAZ

É este — «O Rito Bracarense desde as origens ao Missal de Mateus» — o último trabalho histórico de A. Luís Vaz.

António Luís Vaz nasceu na Adedela, Fiães, e frequentou a escola do padre João Vaz, que nos seus alunos lançou sementes que cresceram e frutificam.

Depois de concluir o curso dos Seminários de Braga, e porque não tinha a idade necessária à ordenação sacerdotal, foi nomeado professor e prefeito do Seminário de Humanidades, no qual leccionou português.

Aí por 1936 foi nomeado chefe de Redacção do Jornal «Diário do Minho» tendo à morte do padre Magalhães Costa, sido nomeado Director do mesmo diário.

O Sr. D. António Bento Martins Júnior, cônego da Catedral, para de alguma forma lhe agradecer os serviços prestados à Igreja.

A. Luís Vaz publicou os seguintes livros:

- Juventude de 1940, estudo sobre Júlio Dinis.
- O Santuário de Nossa Senhora da Peneda.
- Em Espanha, crónicas de viagem.
- Gramática Histórica da Língua Portuguesa.
- Tesouro Escondido, cartas inéditas de vários escritores, Sena Freitas, Pinho Leal, Campos Monteiro, etc..
- Meste e Precursor, biografia do P. Martins Capela.
- Chama que Renasce, romance.
- Castelo Imperfeito, romance.
- Civilização em perigo, ensaio.
- Obras — D. António Bento Martins Júnior.
- As Testemunhas de Jeová.
- O Rito Bracarense, I volume.
- Tensão e Contestação na Igreja.
- O Cabido de Braga.
- D. António Barroso.
- A Magna Carta do Século.
- O Rito Bracarense, II volume.
- Vasco Domingues.
- A Marquês de Alorna.
- O P. Carlos.
- O Rito Bracarense desde as origens ao Missal de Mateus.

É, pois, vasta a obra literária e histórica de A. Luís Vaz, que reflecte as suas ocupações profissionais.

Como professor de Português, publicou obras literárias e didácticas.

Nos últimos anos tem-se dedicado à História.

É na transição das obras literárias para as históricas aparecem os ensaios.

O Rito Bracarense é conhecido de alguns historiadores e poucos investigadores.

Muitos supõem que o seu valor é, apenas, litúrgico, ou seja de louvor a Deus.

(Continua na 4.ª página)

OS NOSSOS MORTOS

Os nossos mortos estão constantemente dentro de nós pela saudade e pelo amor.

A saudade expressamos-la externamente de diversas maneiras.

A mais expressiva durante o ano talvez seja a do Mês de Novembro, em que cobrimos as campas de flores e as iluminamos, de uma forma especial.

O amor e a saudade, para os que temos fé, recebem, em esperança, nos meses pelas Almas do Purgatório e, portanto, pelos nossos mortos, neste mês das Almas, que é o mês de Novembro.

Acorramos aos templos ao mês das Almas.

Regulamento Eleitoral

A Comissão Coordenadora para extinção dos Grémios da lavoura e suas federações publicou o regulamento eleitoral.

É preciso que todos os lavradores procurem conhecer bem esse regulamento a fim de tomarem parte consciente nos actos eleitorais.

Melgaço na Guerra da Independência e da Sucessão de Espanha (1640-1715)

(Continuação)

Cap.º VI

Anos de 1642 e 43

Ao movimentado verão—Agosto-Setembro—de 1641, sucedeu a pasmeira de dois anos praticamente sem acontecimentos de vulto na fronteira de Melgaço.

Instaladas em Fiães, Lamas do Mouro e Melgaço, as tropas apodreciam na paz da ociosidade, se é certo o que referem os cronistas, ou seja, que o novo Governador de armas do Minho as veio encontrar num caos...

O Secretariado da Comunicação Social e a Imprensa Regional

Para os nossos leitores poderem receber o jornal, tivemos de pagar a avença aos Correios, avença que, há meses foi agravada, mas estava suspensa.

O Secretário da Comunicação Social afirmou que o Estado pagaria a avença até ao fim deste ano.

Que aconteceu?

Deu a notícia já tardiamente em Setembro, sendo impossível por o serviço em ordem para o efeito.

Era, aliás, impossível.

Mas o facto trouxe, ao de cima, duas realidades.

A primeira: a do Secretário de Estado.

Como é possível dar execução imediata a uma decisão Governamental sem tempo para o fazer, sem normas claras, com uma burocracia morosa?

Por que razão o Secretário de Estado não retardou a entrada em vigor da sua decisão, mantendo a suspensão que vigorava, até tudo se normalizar e legalizar?

A segunda realidade é esta: a Direcção da Imprensa Não-Diária nada fez, e o ofício que nos enviou, a manifestar o mínimo de interesse pelo assunto, tem a data de 12 de Outubro.

Pois as nossas taxas para a Associação da Imprensa Não-Diária estão em dia.

Querendo o Secretário de Estado favorecer a imprensa, prejudicou-a.

CARTA DE LISBOA

Divagando em curtas férias

Sempre que me perguntam de onde sou natural, sinto uma pontinha de vaidade—passe o termo, em responder:—do Condado Portucalense. Os meus interlocutores sorriem, mas noto que ficam por vezes indecisos como

que a procurar num recanto da memória uma referência que lembre o dote com que o Rei de Leão e Castela presenteou sua filha D. Teresa na altura do seu casamento com o Conde D. Henrique. Daí a D. Afonso Henriques e à batalha de S. Mamede em 1128 é um pequeno passo. Acabava ali o Condado Portucalense para dar lugar ao incipiente Reino de Portugal depois alargado em lutas heróicas a golpes de lança e de montante.

Mas não foi para falar da nossa História que me propus alinhar esta pequena carta. Desta vez quero referir a impressão que me ficou gravada na retina das curtas férias que passei na minha terra. É sempre com um misto de alegria e curiosidade que me desloco a Melgaço, a Vila mais ao Norte de Portugal, sede do Concelho do mesmo nome constituído por dezoito freguesias, entre as quais Paços, terra da minha naturalidade.

A paisagem do Alto Minho é deslumbrante. Não é em vão que é conhecido no estrangeiro por jardim de Portugal. Quem viaja de comboio no sentido Sul-Norte vê à esquerda, logo à saída de Viana do Castelo, a imensidão do mar azul rendilhado por ondas de alva espuma; à direita, um manto de verdura permanente constituído por pi-

(Continua na 4.ª página)

Manuel Caldas

Encontra-se internado em um hospital de Paris o nosso prezado amigo e colaborador, Manuel Caldas, a quem desejamos bom êxito no tratamento e melhoras rápidas.

E que breve retorne ao convívio de todos nós.

(Continua na 4.ª página)

AO PAI NO DIA DOS SEUS ANOS

Eu sei, pai!...

Sei que já não sou a menina de 6 anos,

a quem todas as noites fazias a covinha no travesseiro!

A menina, que ao amanhecer, cantava contigo

e a quem tu com todo o carinho, vestias, calçavas

e lavavas os olhos!... enquanto a mãe

lhe ajeitava as tranças, que muito escorregadias

lhe caíam sobre os ombros...

Essa menina cresceu, pai...

e hoje... com os mesmos olhos que tu lavavas

com as mesmas tranças escorregadias eu

lembro-me de ti...

Recordo todo, enquanto duas lágrimas de felicidade

saltam no meu rosto.

Saltam, com a mesma felicidade que

eu sentia quando ambos de mãos dadas

caminhávamos... e, depois, nos despedíamos

com um beijo cheio de ternura.

Hoje, vou também dar-te um beijo e quero que saibas, pai,

que é o mesmo beijo que tantas vezes

te dei em criança, quando nos despedíamos e

eu ia para o colégio.

Es sabes uma coisa?

Esse amor que já não acabará, sinto-o também

agora dentro de mim.

Algo a quem posso chamar meu, como tu

dizes que eu sou tua. Que esse amor cresça feliz como

eu cresci feliz junto de Vós.

MARIA TERESA 2/9/75

Da Vila e Concelho

Dr. António Durães

Fomos surpreendidos—surpresa violenta e dolorosa—pela notícia do falecimento do sr. Dr. António Durães.

Ainda, há bem poucos dias, dele recebêramos uma carta longa e minuciosa, em que nos falava da terra e da gente, da política e da vida.

Com a sua avançada idade, pois já era octogenário, impressionava pela disciplina de vida, que a si mesmo se impunha, e pelo amor ao trabalho.

No sr. Dr. António Durães, brilhavam extraordinárias qualidades: sentido e vida de família; respeito e saudade, aos antepassados; bondade e compreensão, para com todos: aceitação das ideias e crenças dos demais.

Dotado de uma forte personalidade, era, no entanto, condescendente.

Toda a sua carreira se realizou em Angola.

Advogado distinto, não se deixou turbar pelo culto do foro e da glória.

Cresceu nele, desde jovem, o amor à Pátria, que ia desde Melgaço a Timor, e sofreu quando viu retalhar o nosso Império após o «25 de Abril».

Desde os bancos universitários abraçou a ideologia republicana e a ela se manteve fiel.

A fidelidade foi, nele, a sua grande virtude; fidelidade aos Pais, junto dos quais quis descansar no sono da morte; fidelidade à terra natal, onde passava as suas férias; fidelidade aos amigos, que estimava sinceramente; fidelidade aos compromissos assumidos; fidelidade aos ideais políticos, que professava;



fidelidade aos sagrados imperativos da Pátria e aos seus valores históricos.

Terminada a sua vida profissional em Angola, regressou à sua terra natal, a este Melgaço, onde os seus Pais e Familiares se criaram e viveram, ou, ainda, vivem, e veio como filho desejado e querido.

A confirmá-lo esteve a aceitação jubilosa do seu nome para Presidente da primeira Comissão Administrativa da nossa Câmara, após o «25 de Abril».

Uma entrevista, concedida ao nosso Jornal, revelou bem a integridade moral, a competência e a austeridade administrativa do sr. Dr. João Durães.

Deixou rastros de luz, de seriedade e de honestidade, tão necessários, nesta hora, em que todos somos poucos para reconstruir Portugal.

Sobre o cadáver do Ilustre Melgacense nos curvamos, respeitosamente, e aos seus irmãos apresentamos sentidas condolências.

JÚLIO VAZ

De PAÇOS

RECTIFICAÇÃO — No último número deste jornal chamamos a atenção da Junta da freguesia para o estado lastimável em que se encontram as retretes de ambas as escolas desta freguesia, no entanto chegámos ao conhecimento que a culpa foi da Câmara, pois segundo o Presidente nos informou, o Ministro da Educação já tinha dado, há cerca de um ano, 50.000\$000 para o mesmo fim e para a reparação de ambas as salas de aula. Acontece que a Câmara achou por bem reter a dita quantia alegando que já fora aprovado o projecto da nova escola e que por esse motivo não valia a pena reparar as velhas. Pois é verdade; e se as obras das novas escolas levarem muito tempo a efectivar, as crianças terão que andar durante esse tempo com as crianças na mão a tiritar de frio por trás dos valados? Mas desta vez o feitiço virou-se ao feiticeiro e eis que surge um fiscal da urbanização a fiscalizar as ditas obras de arranjo e qual não foi o seu espanto quando verificou que tudo estava como dan-tes. Portanto posso desde já informar que os trabalhos vão começar de imediato, pois o dito fiscal fez com que o dinheirinho voltasse ao seu destino inicial. Parabéns, pois, ao sr. fiscal e as nossas desculpas à C. A. da Junta.

VISITA DO GOVERNADOR CIVIL A MELGAÇO—Tivemos conhecimento de que há dias esteve em Melgaço o novo Governador Civil do Distrito. Também soubemos que todas as freguesias se fizeram representar na sua recepção pelas respectivas C. A. das Juntas com excepção desta. Logo que tivemos conhecimento do caso contactamos com o sr. Presidente e este informou-nos de que não tivera qualquer convite oficial da Câmara para esse fim e que só depois da visita é que teve conhecimento dela. Agora perguntamos nós: estará a Câmara de Melgaço interessada em que a nossa freguesia não tenha progresso e que fique na cauda com a lanterna vermelha? Parece que sim.

FALECIMENTO—Na sua residência, no lugar do Outeiro, faleceu no passado dia 20, António Alberto Pires, viúvo, de 89 anos de idade. O seu funeral teve lugar no dia seguinte com grande acompanhamento para o cemitério local. Paz à sua alma.

Em nosso nome pessoal e em o de «A Voz de Melgaço», apresentamos as nossas sinceras condolências à família enlutada. — A. A.

FUTEBOL

(Atrazada na Redacção)

S. C. Valenciano, 1 S. C. Melgacense, 1

A contar para a 4.ª jornada da Taça Associação de Futebol de Viana, série A, deslocou-se no passado dia 26-9-76 a nossa turma a Valença, num dos autocarros da A. V. Melgaço Lda, o qual saiu cheio, bem como diversos veículos ligeiros, em apoio à nossa equipa. Tarde sem chuva, campo seco e vento forte fez-se sentir no rectângulo visitado.

Perante a arbitragem de Amadeu Pereira, auxiliado por Arnaldo Silva e Ramiro Viana, os grupos formaram:

S. C. Valenciano: Zé Manel; João, Carneiro (Teano), Senica e Clides; Afonso e Rui I, Tota, Paúl, Dinis e Coelho (Pedro). Estiveram no banco: Rui II, Fernando, e Jorge.

S. C. Melgacense: Orlando; Quim, João, Nabeiro e Nato; Zé Albano, Artur (Couto) e Jaime; Vilas, Fernando e Melo. No banco permaneceram Garrincha, Varandas e Miguel.

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

- Agente exclusivo em Melgaço e Monção: das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
- de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
- de electrodomésticos **GRUNDIG**
- Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença: das Balanças e material **A. PESSOA**
- do **GAS MOBIL**, da **PHILIPS**
- e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP**, **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

O Valenciano, com um agrupamento bem estruturado, bem preparado fisicamente e devidamente orientado pelo seu treinador Juvenal Matos, conseguiu superiorizar-se a um Melgacense que quanto a nós, pecou por falta de orientação na tática aplicada. Na orla direita, onde Artur a jogar fora do seu lugar habitual esteve muito abaixo das suas possibilidades, acabando por ser substituído quase no final do encontro, não observamos jogo decidido, dado que a grande maioria das tentativas de ataque foram goradas. Zé Albano, que no lugar de avançado-centro tão bem o temos visto jogar, foi permutado por Fernando, troca esta que não trouxe benefícios à nossa formação.

Orlando, com algumas saídas em falso (e aqui salientamos a do golo sofrido) teve actuação satisfatória. Nabeiro, foi sem dúvida o melhor elemento em campo, por parte do Melgacense. Arbitragem satisfatória.

Enfim, algumas anomalias com as quais não concordamos para o bem do nosso clube e em prol do desporto.

Melgacense, 6 Penso, 0

No campo Dr. Sidónio Soares de Sousa, recebemos no passado dia 3 a turma de Penso. Arbitrou Amadeu Pereira, tendo como fiscais Arnaldo Silva e Ramiro Viana e os grupos alinharam:

Melgacense: Orlando; João, Quim, Nabeiro e Nato; Jaime, Zé Albano e Vilas; Artur, Fernando e Neto. Zeca substituiu João e Couto ocupou o lugar de Fernando.

Penso: Pinto; Rêgo, Pinho I, Solha e Carvalhal; Fernando, Pinho II (Jacinto) e Beites; Carlos, Eça e Moisés. De salientar que ao intervalo o resultado era 0-0.

Marcaram: Zeca (4), Nato e Zé Albano.

S. C. Melgacense, 2 S. C. Courense, 0

Em tarde chuvosa, recebemos no último domingo a Turma de Paredes de Coura. Bastante desfalcada, e deveras punida pelo árbitro, não pode conseguir melhor resultado. Arbitrou Bento Alves, estando auxiliado por Fernando Pereira e Neves da Silva e os grupos formaram:

S. C. Melgacense: Orlando; Quim, Nato, Zeca e Nabeiro; Jaime (João), Artur (João Gui), e Zé Albano; Melo, Fernando e Vilas.

S. C. Courense: Nelson; Zé Manel (treinador), Costa, Salvador (Felino) e Quim; Abílio (Cebola), Victor e Brandão; Adriano, Sebastião e Lucas.

Ao intervalo o resultado era 0-0, não obstante o cartão amarelo a Zé Manel e o vermelho a Adriano, do Courense, o qual logo de início jogou com 10 elementos.

Marcaram pelo Melgacense, Fernando e João do Gui, golos protestados pelos atletas de Coura e público assistente.

Foi guardado 1 minuto de silêncio em homenagem a José Maria de Araújo Vieira, eis atleta do Taurino e cunhado do árbitro do encontro.

Arbitragem bastante criticada pela assistência, severa em excesso quanto a nós, a qual esteve na origem do resultado, Um Melgacense muito abaixo das suas reais possibilidades, decepcionou o público presente.

ILUMINAÇÃO DO CAMPO DE JOGOS—Embora a título provisório, pois sabemos bem as dificuldades do nosso Clube, o certo é que o nosso rectângulo já se encontra iluminado para treinos. Parabéns pois a todos quantos colaboraram neste grande benefício em prol do desporto local.

GUARDA FISCAL

arriscou a sua vida para salvar um emigrante de morrer por afogamento

Só agora chegou ao nosso conhecimento, que no passado dia 8 de Agosto, um emigrante vindo de Espanha, se meteu a atravessar o rio Minho, em frente ao Posto da Guarda Fiscal de Paços, desconhecendo o perigo que corria, pois o rio naquele sítio leva sempre uma grande corrente.

Quando já se encontrava no meio do rio e vendo que a forte corrente procurava arrastá-lo, agarrou-se a um penedo gritando por socorro. Foi então que os seus apelos foram ouvidos pelo soldado da Guarda Fiscal, do Posto de Paços, José Augusto Alves, que munido de uma corda não hesitou em se atirar ao rio e salvou aquele emigrante de uma morte certa pois as suas forças estavam completamente esgotadas.

Embora tarde, mas como vemos que se trata de uma boa acção achamos que lhe devemos dar a merecida publicação.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

Almoços = Jantares
Tratamento familiar
Salas para excursões
Higiene - Asseio

Quartos com apartamento e os restantes com água quente e fria vistas para Espanha e Rio Minho

Pensão Central

Classificada em 2.ª classe pela sua situação turística e aprovada pelo S. N. I. UMA DAS MELHORES DE MONÇÃO E COM QUARTOS ANEXOS

PRAÇA DEU-LA-DEU TELEFONE 52314 MONÇÃO

Vende-se

Por motivo de regresso a Angola onde viveu durante 20 anos, vende-se a PENSÃO RESTAURANTE «FLOR DO MINHO», em Melgaço. Sendo a maior Pensão da Vila, com Rés-do-Chão e dois andares, conhecida por (O 27), é também a casa de maior movimento e a que menos paga de aluguer. O seu actual proprietário, natural do concelho de Arcos de Valdevez, tendo deixado em Angola uma pequena fortuna calculada em cerca de 20.000 contos, foi convidado a regressar novamente àquela nação, agora independente.

Informa o proprietário ou Manuel Caldas, pessoalmente ou pelo telefone: 42340—Melgaço.

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas

- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida

Trata: Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

Pela Administração

PAGARAM 1976 — António José de Freitas, S. Paio; Manuel Fernandes, Caminha, paio; Manuel Romano Lobato, Valença; Carlos Alberto Afonso, Lisboa; António da Ascensão O. C. Afonso, Melgaço; Manuel José da Rocha, França; Álvaro de Jesus Gonçalves, Fiães; Maria Ema Fernandes, Lisboa; José Bento Fernandes, Almada; António Dias e Nabeiro Luís Fernando, França; António Rodrigues Rego, França; Manuel José Rodrigues, Adavelha; Alves Fernanda e Jorge Rodrigues, França; António Augusto Afonso e Norberto Rodrigues, S. Paio; Luís Emílio Lopes, Penso; Vasco Gama Almeida, Melgaço; Luís Alves Sanches, Alvaredo; Alfredo Peixoto de Almeida, Porto; Herculado Arsénio Pinheiro, Prado; P.e Manuel Lima, Cernaiche; Fernando Augusto Gonçalves, Lisboa; Manuel José da Silva Lomba, Melgaço; Dr. Jaime Murteira, Lisboa; José Joaquim Caldas, Melgaço; António Rodrigues, Ponte do Lima; Aurora dos Anjos Rodrigues Martins, Alvaredo; Carlos Barbosa Martins e Bento Octavio Barbosa Martins, Lisboa; José João Gonçalves Esteves e Manuel Joaquim de Araújo, Porto; P.e Manuel Bento de Sousa e Silva, Penso.

PAGARAM 1977 — Manuel Francisco Henriques, Lisboa; Gonçalves Júlia e Lourenço Armando, este novo assinante e França; Maria Luisa Lopes e Gonçalves José Henrique, França; Miquelina Alice Lamas, Porto; José de Sousa Monteiro, Lisboa; Joana de Gousa Vaz F. Sales, Lisboa, nova assinante; Flávio Pires Marques, Lisboa; Fernando José Esteves, Lisboa; Esteves António, novo assinante, França; Gil Augusto Fernandes, França; Orlando Rocha, Libério Esteves, Alberto Augusto Gonçalves e Alberto da Rocha Carvalho, Lisboa; António Francisco Rodrigues, França, novo assinante; Álvaro Alberto da Conceição, Lisboa; Luís Antunes David, Montijo; António Manuel Alves, Chaviães.

De Penso

ACIDENTES — Quando se dirigia para suas propriedades a sr.^a Maria Vieira, do lugar da Telhada, esposa do sr. Manuel Solha, foi atirada ao chão por uma motorizada conduzida pelo sr. César Soares, do Pomar.

Transportada ao hospital de Melgaço foram reconhecidas várias fracturas pelo que teve de vistar para o hospital do Porto, onde se encontra.

— No passado dia 21 quando se encontrava a carregar um tractor de milho no lugar do Cruzeiro, por motivos ignorados, o sr. Benjamim Rodrigues, casado com Maria Pereira, do lugar do Pomar, desequilibrou-se e caindo no solo veio a falecer momentos depois. Era pai do sr. Joaquim Maria Rodrigues e de Maria Ludovina Rodrigues.

Pésames à família enlutada.

DESPORTO — Está em organização o Grupo Desportivo de Penso, para a prática do futebol. Já disputaram alguns encontros, e pena é que contem só derrotas, algumas bastante goleadas. Mas estes bravos rapazes não lhes falta coragem.

VINDIMAS — Já terminaram embora a maior parte tivesse sido feita debaixo de bastante chuva. A colheita este ano foi superior à do ano anterior. — C.

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
 Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Terreno para construção
VENDE-SE junto ao Grémio na Lavoura. Informa viúva do professor Ascenção Afonso, desta Vila.

De PRADO

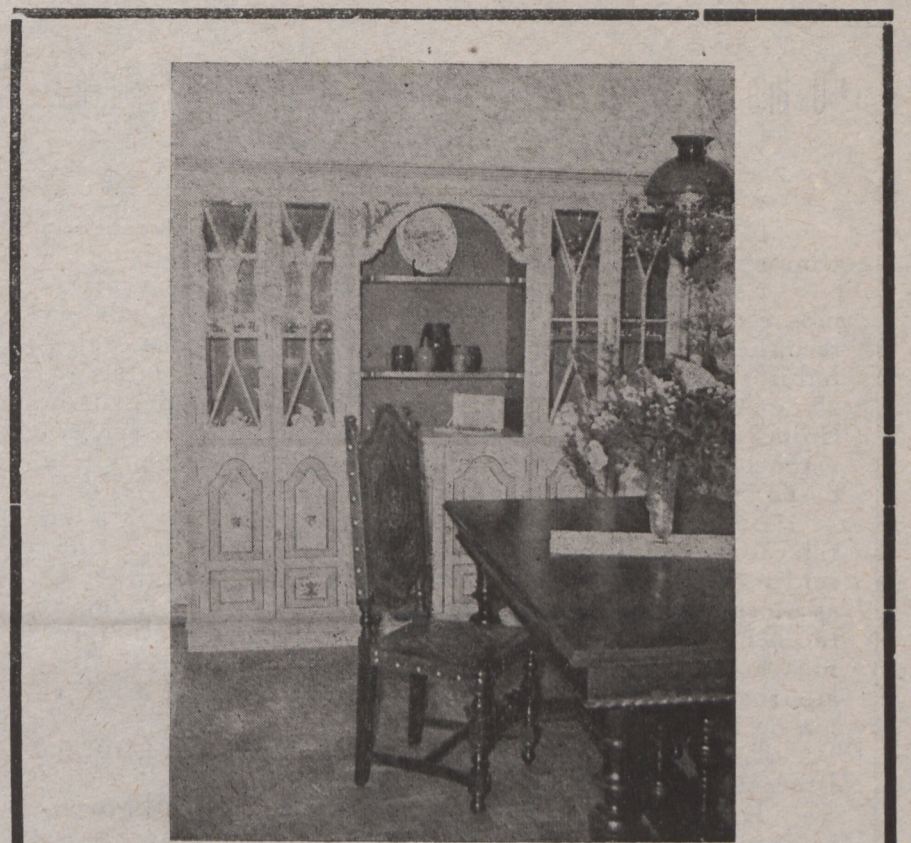
FALECIMENTO — Foi em 17 do corrente que faleceu no lugar dos Bouços com a idade de 82 anos, Henrique Lopes, pai de D. Maria Lopes e sogro de António Gonçalves Pereira, Presidente da Comissão Administrativa desta freguesia, a quem «A Voz de Melgaço» e este correspondente enviam sentidos pésames.

O seu funeral foi em 19 para a Igreja de esta freguesia e da mesma para o cemitério local, encorajando-se no mesmo muitas dezenas de pessoas de todas as classes sociais.

PARA LISBOA — A fim de ser ouvido sobre assuntos que lhe foram confiados superiormente, seguiu para Lisboa, Manuel José Gomes de Sousa, estando previsto o seu regresso para o próximo dia 8.

TEMPO E AGRICULTURA — Em virtude das chuvas torrenciais que nos últimos dias caíram nesta região tornaram-se difíceis as colheitas, em especial as dos milhos, que apodrecem. Não só os milhos como também as palhas, tão necessárias para a alimentação dos animais. Em contrapartida aumentam as pastagens e prados de feno. Vêm-se os ribeiros e presas aumentados de volume, em virtude das águas que brotam das abas da serra por entre rochedos e granito. Seria importante que todos a quem lhe está confiada a missão de administrar mandassem calcular as vias de comunicação que foram abertas e outras alargadas. Se tais serviços não são executados, as vias de comunicação passarão a ser uns autênticos ribeiros, não só nesta freguesia do concelho, visto nas mesmas terem sido alargadas e executados imensos trabalhos que se forem terminados muito valorizam esta região do Alto Minho. Em face de tal não nos todos visto todos unidos venceremos em nosso benefício e da Nação. Não é com propagandas e discussões em cafés e tabernas, sem fundamento, que se resolvem os assuntos, mas sim com obras e bons exemplos que, infelizmente, não são praticados.

M. S.



Móveis Record
 de Gracinda Costa Teles e Domitil Veiga
 Rés do Chão da Casa do Povo — MELGAÇO

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 — Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

Vinho do Porto BARROS

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

REGIST. BRAND OPORTO

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

AGORA em MELGAÇO
 Para vos servir
Tabacaria Tentudo, L.da
 S. JULIÃO — MELGAÇO

Discoteca (discos para todos os gostos desde 40\$00). Oficina de reparações em máquinas de escrever, somar e calcular; Artigos escolares; Livraria; Papelaria; Tabacaria; Produtos de toucador; Máquinas de escrever, somar e calcular, e o mais que V. Ex.^{as} poderão ver, se nos honrarem com a vossa visita.

Fany
 LAVANDARIA E TINTURARIA
 (a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»
 Executa serviços rápidos a preços módicos na
 RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

A sombra da Cruz

Armada da Luz Rodrigues Esteves

AGRADECIMENTO

O marido, e mais família, de Armada da Luz Rodrigues Esteves, falecida no lugar da Portela da freguesia de Paderne, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à última morada e lhe manifestaram o seu pesar, quer por falta de endereços quer por ilegitimidade de assinaturas, vem muito reconhecidamente fazê-lo por este meio, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

O marido e família

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
 Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
 Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de pichelaria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

Electrotécnica
 de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
 PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.
 Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

De Chaviães

MÊS DO ROSÁRIO — Nesta igreja paroquial tem-se realizado o mês do Rosário, pelas 18 horas da tarde, com regular assistência de fiéis.

VISITANTE OU VISITANTES INDESEJÁVEIS — No dia 12 do corrente, pela noite fora, ladrão ou ladrões, entroncaram a porta da garagem, do prédio desabitado, no lugar do Val, pertencente ao sr. Guilherme José Afonso, ausente em França.

Deste desaforo, resultou terem partido um vidro, da frente do lado direito do automóvel ali guardado, pertencente ao sr. António Manuel Domingues, funcionário da Alfândega do Porto, acidentalmente nesta freguesia, no goso de licença, causando-lhe um prejuízo que deve rondar os 700\$00 ou 800\$00.

Remexeram tudo, mas nada foi roubado, apesar do automóvel estar equipado com rádio e cacetete e certas mercadorias ali existentes.

Não satisfeitos com a proeza, porque o interesse era encontrar artigo leve pegando numa machada que se encontrava na garagem, foram ao andar de cima, arrombando a porta de entrada e várias do interior da casa, causaram danos nos seus deteriorações e foi tudo passado a pente fino, mas que se saiba não encontraram, nem foi roubado nada, sobretudo dinheiro ou objectos leves.

Logo que o sr. António Manuel Domingues teve conhecimento, dirigiu-se imediatamente ao posto da G. N. R. da nossa vila, tendo-se o sr. Comandante do Posto deslocado ao local rapidamente, encetando as necessárias diligências ao seu alcance, acompanhado de um seu subordinado, que levassem ao descoberto do paradeiro do ladrão ou ladrões.

De momento nada mais podemos acrescentar, por desconhecimento do resultado das diligências efectuadas, por aqueles Agentes da Autoridade.

CASAMENTO — No dia 16 do corrente mês, na Capela de Santa Bárbara, na Portela, efectuou-se o enlace matrimonial de Maria Alice Alves, filha de Salvador Alves e de Maria Afonso, desta freguesia, com Narciso Pereira Gonçalves, filho de Armando Gonçalves e de Adelaide Pereira, da freguesia de Messegães, do concelho de Monção.

Foram padrinhos, Fernando Pereira e Albertina Alves, da referida freguesia de Messegães.

Presidiu à cerimónia, o Rv.^o P.^o Manuel da Torre, pároco da freguesia do noivo.

Ao novo casal, formulamos uma vida muito feliz.

ANIVERSÁRIO — No dia 23 do mês corrente, festejou o seu 75.^o aniversário natalício, a sr.^a Amélia de Jesus Araújo, esposa do sr. Armando Miguel de Carvalho, sr. Arantes no lugar das Lages.

Por tal motivo, foi muito felizada pelos seus queridos filhos, genros e netos, espalhados por esse mundo além e pelas pessoas das suas relações e amizade.

Pela parte que nos diz respeito, aguramos-lhe que esta data se repita por muitos e felizes anos. — A. R.

"O Rito Bracarense desde as origens ao Missal de Mateus;"

(Continuação da 1.ª página)

Muito poucos sabem que o Rito Bracarense está intimamente ligado à história de Portugal.

Esta realidade apresenta-se neste livro que analisamos e desta maneira: «Apesar disso, da dificuldade em reconhecer a profunda influência da liturgia nas ideias, hábitos e costumes portugueses, uma coisa é certa: se, em 25 de Abril, de 1975, votamos anti-comunismo, dentro da linha tradicional e histórica da nossa maneira de ser, devemos-lo, antes de mais nada, à liturgia de Braga, vinda desde 561, que assim nos planeou e formou.

Se somos individualistas, com estranho sentido em relação aos direitos e deveres da pessoa humana, se nos sentimos iguais, os de cima e os de baixo, nos diversos escalões sociais, se somos missionários e nos entendemos tão bem com todos os povos, se respeitamos a mulher, somos bondosos, hospitaleiros, pacíficos, em suma, se Brasileiros e Portugueses, p. e. nos sentimos irmãos, à Liturgia de Braga o devemos».

Esta acção, digamos pessoal e social da Liturgia Bracarense, terá perdido a oportunidade?

Responde à pergunta A. Luís Vaz no último parágrafo de «O Rito Bracarense desde as origens ao Missal de Mateus!»: «Se, através da Liturgia de Braga, continuamos a transformar os homens naquilo que somos como portugueses, bondosos, amáveis, hospitaleiros, pacíficos, ecuménicos, etc., etc., se assim for, que tarefa gigantesca, enorme, nos espera».

JÚLIO VAZ

Melgaço na Guerra da Independência

(Continuação da 5.ª página)

truído a ponte de passagem na fronteira.

Vasco de Azevedo Coutinho, por sua vez, entrou na Galiza pela Portela do Homem, por aí se ficando os ataques nesse ano, na fronteira do Minho. Claro que os portugueses investiram em Chaves contra o Prior de Navarra, mas o relato do que aí se passou sai fora deste capítulo.

Em 27 de Março, de 1643, o Conde de Castelo Melhor, que conseguira evadir-se de Cartagena das Índias, onde o haviam retido preso os espanhóis, saía de Lisboa para tomar o cargo de governador das Armas do Minho.

O primeiro cuidado foi saber quantos homens podia comandar, tendo verificado que eram apenas 1 000 os infantés pagos, sendo os oficiais em número muito maior. Reformou os oficiais supérfluos, pagando-lhes três meses e decidiu, com os restantes, passar o rio e ocupar Salvaterra em frente de Monção.

A vila galega estava muito bem defendida com seis companhias pagas, além da gente da terra. Mais: o comandante estava ao corrente de tudo quanto se passava em Portugal. Por isso, o Conde de Castelo Melhor decidiu afastar-se para Ponte de Lima onde planeou o ataque.

Dando como pretexto que era obrigado a ir em ajuda de Trás-os-Montes, mandou a Vióle d'Athis concentrar-se com 500 homens a meia légua de Monção, ficando perto das barcas de passagem para Espanha e a caminho de Trás-os-Montes.

O Conde veio também para Monção e mandou aprontar carruagens para Melgaço, onde queria despedir-se dos soldados que iriam acudir a Trás-os-Montes. O boato surtira efeito, despistando os espanhóis. Entretanto Vióle d'Athis e o conde, à meia-noite, tentaram a passagem do rio, o que conseguiram, transportando os 500 homens por duas vezes.

Entrada a vila, saquearam-na e incendiaram-na, sendo os despojos avultados, porquanto era terra de muitos mercadores.

O Prior de Navarra, governador de armas da Galiza, quis deslocar-se de Pontevedra para Cella Nova, afim de aí concen-

trar forças que recuperassem Salvaterra, mas o Conde de Castelo Melhor fortificou os lugares, por onde teria que passar e a investida castelhana não se verificou.

Entretanto, o Conde destruiu um reduto fortificado galego frente a Lapela e quis fazer o mesmo a outro em frente de Caminha, não lho tendo permitido a maré.

O revés de Caminha não alterou o ânimo do Conde, cuja intenção e propósito eram atacar o inimigo por toda a parte tornando-lhe impossível concentrar forças para atacar os nossos.

Com esse fim, ordenou ao sargento-mor Luís de Oliveiros, que atacasse Desriz, em frente a S. Gregório, o que conseguiu com 700 infantés.

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Móveis Castelo

— DE —

RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Rua das Escolas

MELGAÇO

Móveis completas — Móveis avulso — Colchões de molas e espumas SUNDLETE — Divãs articulados — Candeieiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc..

Artística "Foto-Caldas,"

DE = José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

Contribuições

PAGAMENTOS REFERENTES A OUTUBRO

(Atrazado na Redacção)

Contribuição Industrial Grupo A (Liq. provisória) de 1975.

Contribuição Industrial Grupo B (Liq. definitiva) de 1975.

Contribuição Industrial Grupo A (Liq. provisória):

A contribuição industrial grupo A deverá ser paga:

Em Outubro, na sua totalidade, quando as colectas forem iguais ou inferiores a 250\$00;

Em Outubro e Janeiro de 1977, quando dividida em duas prestações;

Em Outubro, Janeiro de 1977, e Abril de 1977, quando dividida em três prestações;

Em Outubro, Janeiro de 1977, Abril de 1977 e Julho de 1977, quando dividida em quatro prestações;

Contribuição Industrial Grupo B (Liq. definitiva):

A contribuição industrial grupo B deverá ser paga:

Em Outubro, na sua totalidade quando as colectas forem iguais ou inferiores a 250\$00;

Em Outubro e Dezembro, quando dividida em duas prestações;

Em Outubro, Dezembro e Fevereiro de 1977, quando dividida em três prestações;

Em Outubro, Dezembro, Fevereiro de 1977 e Abril de 1977 quando dividida em quatro prestações.

Disposições comuns às duas Contribuições Industriais:

Nenhuma prestação pode ser inferior a 250\$00.

Não sendo paga qualquer das prestações ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começam a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade da contribuição em dívida, considerando-se, para o efeito, vencidas as prestações ainda não pagas.

Carta de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

nhais e terras de cultivo de milho, vinha e pomares de árvores de fruto, com predominância para as macieiras. Aqui e ali, por entre o acidentado do terreno, divisam-se as torres das igrejas e bonitas capelinhas brancas normalmente isoladas nos sopés ou alto dos montes como a lembrar-nos que somos um País católico e que devemos honrar e manter-nos fieis às tradições seculares do Povo a que pertencemos. Passamos por Vila Praia de Ancora e, mal ultrapassamos Caminha, aparece-nos o Rio Minho, ali mesmo à ilharga, rodeado de salgueiros, carvalhos e amieiros, habitat natural da passarada, cujo alegre e despreocupado chilrear nos acompanha até Monção, terra do famoso vinho alvarinho e do não menos famoso arroz de lampreia à moda do Minho. A etapa seguinte é Melgaço que fica a vinte e quatro quilómetros. Uma pequena paragem, mais seis quilómetros percorridos e eis-me chegado a Paços, terra que me viu nascer, onde sou esperado de braços abertos por meu tio que me criou desde a idade de nove meses.

Celibatário por vontade própria, católico por nascimento e arreigada convicção, meu tio reúne em si um pouco da bonomia do José das Dornas, de Júlio Dinis, da franqueza rude do João da Cruz, de Camilo, e da espereteza naça do Malhadinhas, de mestre Aquilino. Isto apesar de só saber assinar o seu nome, porque no seu tempo as escolas eram raras e o trabalho muito e árduo. Prestável para todos os vizinhos é retribuído com a mesma solicitude sempre que precisa de auxílio. Na sua modesta casa respira-se asseio, ordem e tranquilidade. Uma vez por ano lá vai em peregrinação até à Senhora da Peneda, S. Bento do Cando ou Santa Rita, em Rouças. Quando se fala de Fátima ou de Santiago de Compostela, ali na vizinha Galiza, o seu olhar ilumina-se por uma

alegre vivacidade pouco vulgar em pessoas da sua idade. Dotado de insatisfeita curiosidade pedem-me para lhe falar de terras onde já estive ou por onde passei. As mesquitas de Damasco, os cosmopolitas hotéis de Beirute e as suas luxuosas piscinas (da actual martirizada Beirute, capital do Líbano), o formigueiro humano que é Hong-Kong ou terras como Angola, Guiné, S. Tomé e Cabo Verde não o impressionam muito. O mesmo não acontece quando lhe falo da Índia e particularmente de Goa. Quando lhe refiro que a actual Velha Cidade de Goa já foi uma grande cidade de trezentas mil almas e que a grandiosa obra de evangelização dos missionários portugueses de antanho está ali bem patente como o atestam a bonita Basílica do Bom Jesus, onde se encontra o Corpo de S. Francisco Xavier, Apóstolo das Índias, a Igreja de Santa Catarina, o Convento das Mónicas, o de S. Caetano e o que resta do que foi o magestoso Convento de Santo Agostinho, fica maravilhado.

Enfim, o tempo não pára e, mal me descuido, dou por mim a arrumar a mala para a viagem de regresso. Regresso à poluição, ao enervante ruído das motorizadas, à azáfama do dia a dia próprio duma grande cidade. Como prémio de consolação trago comigo a ideia de que, se Deus quiser, para o ano há mais. Há mais férias acompanhadas por saborosos pratos da cozinha tradicional do Alto Minho, alguns dos quais preparados com o afamado presunto de Melgaço e regados pelo excelente e genuíno vinho verde da região.

Para terminar, uma sugestão: — façam férias portuguesas. Por mim dou-vos minha fé de que, quanto mais conheço o Mundo mais gosto de Portugal.

Lisboa, Outubro de 1976.

Zé do Rio Minho

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos
—
TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Vende-se

Excelente quintinha nas proximidades de Melgaço, produzindo 40 fânegas de milho, 15 pipas de vinho e fruta. Composta de Casa de morada, moinho privativo movido a água, casa independente para arrumos, palheiro e montes com bom arvoredo.

Informa por favor:

MANUEL CALDAS

Pensão Restaurante

«Flor do Minho» (O 27)

MELGAÇO

Admite-se pessoal não classificado

Trochas, pedreiros e pessoal próprio para abertura de estradas. Informa o construtor Candido José Rodrigues, na Pensão Boavista, no Pêso.

"A VOZ DE MELGAÇO,"

Anual: 80\$00 — Avença - Quinzenário — Estrangeiro: 160\$00; Avião: 200\$00

1 NOVEMBRO 1976